REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

DESAFIOS DA PRÁTICA DA CRÍTICA DE CINEMA NO AMAZONAS

CHALLENGES OF FILM CRITICISM PRACTICE IN AMAZONAS

DESAFÍOS DE LA PRÁCTICA DE LA CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA EN AMAZONAS

Caio Bentes Pimenta
Mestrando em Informação e Comunicação
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: caio.pimenta@ufam.edu.br

Renan Albuquerque Rodrigues
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: renanalbuquerque@ufam.edu.br

Resumo

Este artigo analisa os desafios da prática da crítica de cinema no Amazonas, com foco na atuação de críticos vinculados à Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) no estado. Partindo da compreensão da crítica como prática discursiva e forma de mediação cultural, o estudo investiga como fatores estruturais, profissionais e simbólicos condicionam sua produção, circulação e legitimação em um contexto regional marcado por desigualdades históricas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, baseada na realização de entrevistas semiestruturadas com críticos atuantes no Amazonas, analisadas a partir do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os resultados evidenciam que a prática crítica no estado é atravessada por limitações de acesso a obras audiovisuais, fragilidade de infraestrutura cultural, precarização das condições de trabalho e dificuldades de inserção em circuitos de maior visibilidade. No plano simbólico, destacam-se desafios relacionados à construção da autoridade e ao reconhecimento profissional, agravados pelas dinâmicas do ambiente digital e pela centralização do campo cultural brasileiro. Apesar dessas limitações, os críticos desenvolvem estratégias de adaptação e resistência, como o uso de plataformas digitais, a diversificação de formatos e a articulação em redes colaborativas. Conclui-se que a crítica de cinema no Amazonas não se configura como uma prática em declínio, mas como um campo em processo de reconfiguração, marcado pela tensão entre limitações estruturais e possibilidades de reinvenção. O estudo contribui para ampliar o debate sobre a crítica cinematográfica no Brasil, ao evidenciar a importância de considerar as especificidades regionais na análise desse campo.

Palavras-chave: Crítica de cinema; Amazonas; Jornalismo Cultural

Abstract

This article analyzes the challenges of film criticism practice in the state of Amazonas, Brazil, focusing on critics affiliated with the Brazilian Association of Film Critics (Abraccine). Grounded in the understanding of criticism as a discursive practice and a form of cultural mediation, the study

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

investigates how structural, professional, and symbolic factors shape its production, circulation, and legitimation within a regional context marked by historical inequalities. Methodologically, this is a qualitative, exploratory, and descriptive study based on semi-structured interviews conducted with critics working in Amazonas, analyzed through the Collective Subject Discourse (CSD) method. The findings reveal that film criticism in the region is affected by limited access to audiovisual works, fragile cultural infrastructure, precarious working conditions, and restricted access to broader circulation networks. On a symbolic level, challenges related to authority and professional recognition stand out, intensified by the dynamics of the digital environment and the centralization of Brazil's cultural field. Despite these constraints, critics develop strategies of adaptation and resistance, such as the use of digital platforms, diversification of formats, and participation in collaborative networks. The study concludes that film criticism in Amazonas is not in decline but undergoing a process of reconfiguration, marked by tensions between structural limitations and possibilities for reinvention. This research contributes to expanding debates on film criticism in Brazil by emphasizing the importance of regional perspectives.

Keywords: Film criticism; Amazonas; Cultural journalism

Resumen

Este artículo analiza los desafíos de la práctica de la crítica cinematográfica en el estado de Amazonas, Brasil, con énfasis en la actuación de críticos vinculados a la Asociación Brasileña de Críticos de Cine (Abraccine). A partir de la comprensión de la crítica como una práctica discursiva y forma de mediación cultural, el estudio investiga cómo factores estructurales, profesionales y simbólicos condicionan su producción, circulación y legitimación en un contexto regional marcado por desigualdades históricas. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa, de carácter exploratorio y descriptivo, basada en entrevistas semiestructuradas con críticos activos en Amazonas, analizadas mediante el método del Discurso del Sujeto Colectivo (DSC). Los resultados evidencian que la práctica crítica en la región está atravesada por limitaciones en el acceso a obras audiovisuales, fragilidad de la infraestructura cultural, precarización de las condiciones laborales y dificultades de inserción en circuitos de mayor visibilidad. En el plano simbólico, se destacan los desafíos relacionados con la autoridad y el reconocimiento profesional, intensificados por las dinámicas del entorno digital y la centralización del campo cultural brasileño. A pesar de estas limitaciones, los críticos desarrollan estrategias de adaptación y resistencia, como el uso de plataformas digitales, la diversificación de formatos y la articulación en redes colaborativas. Se concluye que la crítica cinematográfica en Amazonas no se encuentra en declive, sino en un proceso de reconfiguración, marcado por tensiones entre limitaciones estructurales y posibilidades de reinvención. El estudio contribuye a ampliar el debate sobre la crítica cinematográfica en Brasil al destacar la importancia de las especificidades regionales.

Palabras clave: Crítica cinematográfica; Amazonas; Periodismo cultural.

1. Introdução

A crítica de cinema, historicamente consolidada como uma prática de mediação entre obra e público, tem passado por profundas transformações nas últimas décadas, especialmente em função das mudanças no jornalismo cultural e da expansão das mídias digitais. Se, por um lado, tais mudanças ampliaram os espaços de circulação e produção crítica, por outro, também tensionaram sua

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

autoridade, seus modos de legitimação e suas condições materiais de existência. Nesse cenário, pensar a crítica para além dos grandes centros urbanos torna-se fundamental para compreender as assimetrias que atravessam o campo cultural, sobretudo em contextos marcados por limitações estruturais e baixa institucionalização, como é o caso da região amazônica.

No Amazonas, a prática da crítica de cinema se desenvolve em um ambiente caracterizado por desafios específicos, que envolvem desde dificuldades de acesso a obras audiovisuais e circuitos de exibição até a ausência de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do jornalismo cultural. Soma-se a isso a escassez de espaços profissionais consolidados. Como consequência, muitos críticos passam a atuar de forma independente ou em plataformas digitais, frequentemente em condições de precarização e baixa visibilidade. Esse conjunto de fatores impacta diretamente não apenas a produção crítica, mas também sua circulação, reconhecimento e capacidade de intervenção no debate público sobre cinema.

Do ponto de vista histórico, a crítica de cinema no Amazonas se desenvolveu de forma descontínua, acompanhando os diferentes ciclos do audiovisual no estado. Seus primeiros registros aparecem ainda no início do século XX, vinculados à cobertura jornalística das exibições cinematográficas, com comentários incipientes sobre as obras exibidas e forte influência de modelos discursivos do teatro e da literatura. A partir das décadas de 1950 e 1960, a atividade crítica ganha maior densidade com o fortalecimento do movimento cineclubista em Manaus, que articula produção crítica em jornais, programas de rádio e iniciativas editoriais como a revista *Cinéfilo*, consolidando um momento de maior sistematização e reflexão sobre o cinema no contexto local.

Após esse período, observa-se uma retração significativa da crítica, associada tanto à crise econômica regional quanto à redução dos espaços culturais e jornalísticos nas décadas seguintes, o que contribuiu para a fragmentação e a baixa institucionalização do campo. A partir dos anos 2000, com a expansão do cinema digital e das plataformas online, a crítica ressurge em novos formatos e circuitos, especialmente por meio de iniciativas independentes, como sites, blogs e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

projetos autorais, entre os quais se destaca o *Cine Set*. Esse percurso evidencia que os desafios contemporâneos como a precarização, a disputa por visibilidade e as dificuldades de legitimação, não emergindo de forma isolada. Eles se articulam a uma trajetória histórica marcada por descontinuidades, dependência de iniciativas pontuais e fragilidade estrutural.

Diante desse contexto, o problema que orienta este artigo pode ser assim formulado: quais são os principais desafios enfrentados pelos críticos de cinema no Amazonas e de que maneira esses obstáculos afetam suas condições de atuação e legitimação? A partir dessa questão, busca-se compreender como fatores estruturais, simbólicos e profissionais se articulam na configuração da prática crítica em um contexto regional historicamente marginalizado no campo audiovisual brasileiro.

O objetivo deste artigo é analisar os desafios da prática da crítica de cinema no Amazonas, com foco na atuação de críticos vinculados à Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) no estado. Pretende-se, especificamente, identificar os principais entraves enfrentados por esses profissionais, discutir seus impactos sobre a produção e circulação da crítica e refletir sobre as estratégias desenvolvidas para a manutenção dessa prática no contexto local. Ao privilegiar a dimensão empírica da atuação crítica, o estudo contribui para uma compreensão mais situada das dinâmicas que atravessam o campo da crítica no Brasil.

A relevância deste trabalho reside na necessidade de ampliar o olhar sobre a crítica de cinema para além dos eixos hegemônicos de produção cultural, incorporando perspectivas regionais ainda pouco exploradas na literatura acadêmica. Ao focalizar o Amazonas, este artigo evidencia as especificidades de um contexto marcado por desigualdades históricas de acesso, visibilidade e infraestrutura, contribuindo para o debate sobre descentralização cultural e para a problematização das condições de existência da crítica em territórios periféricos.

Além disso, o estudo dialoga com discussões contemporâneas sobre a crise de autoridade da crítica, oferecendo uma abordagem que articula tais dilemas a condições regionais específicas.

Para dar conta dessas questões, o artigo está estruturado em quatro seções,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

além desta introdução. Inicialmente, apresenta-se um breve referencial teórico que discute a crítica de cinema enquanto prática discursiva e os dilemas contemporâneos relacionados à sua autoridade e legitimação. Em seguida, são expostos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, com destaque para a realização de entrevistas semiestruturadas e a utilização do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como método de análise. Na terceira seção, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, organizados a partir das principais categorias de desafios identificadas. Por fim, as considerações finais retomam os achados centrais do estudo, apontando implicações e possíveis caminhos para investigações futuras.

2. Revisão da Literatura

A crítica de cinema pode ser compreendida, em sua formulação mais ampla, como uma prática discursiva que atua na mediação entre a obra, o público e o contexto sociocultural em que ambos se inserem. Para autores como Eagleton (1991), a crítica não se limita à emissão de juízos de valor, mas constitui um modo de interpretação que organiza sentidos e participa da construção de sentidos sobre as obras. Nesse sentido, a crítica é inseparável das condições históricas e institucionais que a sustentam, sendo atravessada por disputas de poder, critérios de legitimação e formas de autoridade que variam conforme os contextos.

No campo do cinema, Bordwell (1991) destaca o caráter analítico e retórico da crítica, enquanto Barthes (2007) reforça sua dimensão interpretativa como produção de significados, evidenciando que o discurso crítico não é neutro, mas situado. A crítica também pode ser compreendida como uma forma de mediação simbólica (Sodré, 2011), contribuindo para a organização da experiência estética e para a formação de repertórios de leitura do público (Gomes, 2006).

A relação entre crítica e espaço público é central para compreender sua função social. A partir de Habermas (2014), a crítica pode ser situada na esfera pública como prática de debate e circulação de argumentos sobre obras culturais, ainda que condicionada por desigualdades de acesso e participação.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

Já a autoridade crítica pode ser compreendida como uma construção social e institucional. Em Foucault (2001), ela depende de condições de enunciação que regulam quem pode falar; já para Teixeira Coelho (2000), relaciona-se à inserção do crítico em circuitos culturais legitimados.

Entretanto, nas últimas décadas, esse modelo tradicional de autoridade tem sido tensionado. A expansão das mídias digitais amplia os espaços de participação e produção de sentido (Lévy, 2010), ao mesmo tempo em que reconfigura o jornalismo cultural, marcado pela precarização e fragmentação dos espaços de publicação (Frey, 2015; Braga, 2012). Nesse contexto, a crise da crítica pode ser compreendida como um processo de transformação, com reorganização de formatos e espaços de atuação (Carmelo, 2019; Carvalho, 2017).

Ao considerar o contexto brasileiro, e mais especificamente o da região amazônica, torna-se evidente que tais desafios assumem contornos particulares. A crítica de cinema no Amazonas se desenvolve em um ambiente marcado por limitações estruturais que afetam tanto o acesso às obras quanto a existência de espaços de circulação crítica. No Brasil, a concentração dos circuitos culturais nos grandes centros contribui para a marginalização de regiões periféricas, dificultando a consolidação de práticas críticas locais (Melo, 2018; Lobo, 1994).

Essa dinâmica dialoga com a Sociologia das Ausências (Santos, 2002), que problematiza a invisibilização de práticas produzidas fora dos centros hegemônicos. Aplicada à crítica de cinema no Amazonas, essa abordagem permite compreender como determinadas experiências e vozes são sistematicamente desconsideradas, o que impacta a formação de um campo crítico regional. Nesse sentido, a análise dos desafios enfrentados pelos críticos amazonenses não pode ser dissociada das dinâmicas mais amplas de desigualdade que estruturam o campo cultural brasileiro.

Além dos fatores estruturais, é importante considerar também as dimensões simbólicas que atravessam a prática crítica. A baixa visibilidade, o reconhecimento limitado e a dificuldade de inserção em redes nacionais de crítica contribuem para a fragilização da autoridade dos críticos em contextos periféricos. Como argumenta Bourdieu (1996), os campos culturais são espaços de disputa por capital simbólico, no qual agentes competem por reconhecimento e legitimidade. No caso da crítica

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

no Amazonas, essa disputa ocorre em condições desiguais, o que exige estratégias específicas de atuação.

Assim, a crítica de cinema pode ser compreendida como uma prática situada, atravessada por dimensões discursivas, institucionais e regionais, cujos desafios envolvem não apenas transformações tecnológicas, mas também desigualdades estruturais que condicionam sua produção e circulação.

3. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender, em profundidade, as condições de atuação e os desafios enfrentados pelos críticos de cinema no Amazonas, considerando suas experiências, percepções e estratégias de atuação. Conforme destaca Minayo (2001), a abordagem qualitativa é especialmente adequada para estudos que se voltam à interpretação de fenômenos sociais complexos, permitindo compreender aspectos subjetivos e contextuais que não seriam apreendidas por métodos quantitativos. Nesse sentido, a investigação privilegia a análise das práticas discursivas dos sujeitos envolvidos, compreendendo a crítica de cinema não apenas como produto, mas como processo situado em um determinado contexto sociocultural.

Do ponto de vista dos objetivos, trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. Exploratório porque se debruça sobre um campo ainda pouco investigado na literatura acadêmica — a crítica de cinema na região amazônica —, buscando levantar elementos, categorias e problemáticas relevantes para sua compreensão. Descritivo na medida em que procura identificar, organizar e analisar os principais desafios enfrentados pelos críticos no contexto estudado, sem a pretensão de estabelecer relações de causalidade generalizáveis, mas sim de oferecer uma leitura aprofundada e contextualizada do fenômeno.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi desenvolvida a partir da realização de entrevistas semiestruturadas com críticos de cinema atuantes no estado do Amazonas e vinculados à Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine). A escolha desse grupo justifica-se por se tratar de profissionais que,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

além de atuarem diretamente na produção crítica, estão inseridos em uma entidade de representação nacional, o que permite observar como se articulam dinâmicas locais e circuitos mais amplos de legitimação no campo da crítica cinematográfica.

As entrevistas semiestruturadas foram adotadas por possibilitarem um equilíbrio entre direcionamento temático e abertura à emergência de novos elementos ao longo da conversa. Conforme Gil (2008), esse tipo de instrumento permite ao pesquisador explorar questões previamente definidas, ao mesmo tempo em que oferece flexibilidade para aprofundar aspectos relevantes apontados pelos participantes. No presente estudo, o roteiro de entrevista foi estruturado a partir dos eixos teóricos delineados na revisão de literatura, contemplando temas como: condições de acesso às obras audiovisuais, espaços de publicação, relações com o público, percepção sobre autoridade crítica, impactos das mídias digitais e estratégias de atuação no contexto regional.

Os participantes da pesquisa correspondem a cinco dos seis críticos de cinema atuantes no Amazonas e vinculados à Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), sendo o sexto integrante do estado o próprio autor da pesquisa, razão pela qual não foi incluído entre os entrevistados. Esse recorte justifica-se pelo fato de a Abraccine constituir a principal entidade de representação da crítica cinematográfica no Brasil, reunindo profissionais de diferentes regiões do país. Criada em 10 de julho de 2011, durante o Festival de Cinema de Paulínia, no interior de São Paulo (Pinto, 2017), a associação conta atualmente com membros distribuídos nas cinco regiões brasileiras, conforme dados disponíveis em seu site institucional (Abraccine, 2012).

Considerando que um dos autores integra o conjunto de críticos vinculados à Abraccine no Amazonas, torna-se necessário explicitar a posição do pesquisador no campo investigado. Trata-se, portanto, de uma pesquisa conduzida a partir de uma perspectiva situada, na qual há proximidade entre sujeito pesquisador e universo empírico analisado. Essa condição, comum em estudos qualitativos de campos restritos, implica tanto potencial de aprofundamento — pelo acesso privilegiado a dinâmicas internas — quanto riscos de viés interpretativo decorrentes da inserção no próprio campo.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

Para mitigar tais riscos, foram adotadas algumas estratégias metodológicas. Em primeiro lugar, optou-se pela não inclusão do autor como participante da pesquisa, de modo a preservar a distinção entre posição analítica e objeto investigado. Além disso, a utilização do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) contribuiu para a sistematização das falas a partir de critérios explícitos de análise, reduzindo a centralidade de interpretações individuais. O processo analítico também foi orientado pelo referencial teórico, buscando ancorar as interpretações em categorias teóricas consolidadas.

De acordo com o estatuto da entidade, são considerados críticos aqueles profissionais que exercem suas atividades há pelo menos quatro anos em meios como rádio, televisão, internet, revistas, livros e jornais, bem como jornalistas especializados em cultura que produzam reflexão sobre obras cinematográficas e audiovisuais. O processo de admissão envolve a submissão de documentação comprobatória dessa atuação — como textos publicados, portfólio e currículo profissional —, que é avaliada por membros da organização para a aprovação ou não da filiação (Abraccine, 2012).

Dessa forma, os próprios critérios adotados pela Abraccine para admissão de seus membros — baseados na continuidade da atuação e na relevância da produção crítica — foram utilizados como parâmetro central para definição dos participantes da pesquisa, funcionando simultaneamente como critérios de inclusão e exclusão. Foram considerados, portanto, críticos com atuação consolidada no estado e formalmente vinculados à entidade, sendo excluídos aqueles que não atendiam a esses requisitos.

É importante explicitar que o recorte empírico adotado neste estudo é altamente delimitado, correspondendo a um segmento específico da crítica cinematográfica no Amazonas: críticos com atuação consolidada e vinculados institucionalmente à Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine). Trata-se, portanto, de um universo reduzido, que se aproxima de um caráter censitário dentro desse grupo particular, mas que não representa a totalidade das práticas críticas existentes no estado. Nesse sentido, os resultados aqui apresentados devem ser compreendidos como indicativos das dinâmicas que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

atravessam esse segmento institucionalizado da crítica, não sendo passíveis de generalização para o conjunto mais amplo de agentes que produzem reflexão sobre cinema na região.

A escolha por esse grupo se justifica por seu caráter analiticamente estratégico: ao reunir críticos que atendem a critérios formais de reconhecimento profissional e inserção em uma entidade nacional, torna-se possível observar, de forma mais nítida, as tensões entre legitimação institucional e condições concretas de atuação em um contexto periférico. Em outras palavras, trata-se de um recorte que permite investigar como se configura a prática crítica quando atravessada simultaneamente por parâmetros de validação nacional e por limitações regionais estruturais.

Além disso, buscou-se contemplar a diversidade de formas de atuação no campo, incluindo críticos que produzem conteúdo em diferentes mídias, como sites, podcasts, jornais impressos, televisão e rádio, bem como aqueles envolvidos em atividades complementares, como participação em júris de festivais e iniciativas cineclubistas. Também foi considerada a diversidade de gênero entre os participantes, sendo três mulheres e dois homens, de modo a ampliar a representatividade das experiências analisadas. Para fins de caracterização do grupo investigado, apresenta-se a seguir um quadro sintético com informações gerais sobre os participantes, preservando seu anonimato.

Quadro 1 – Perfil dos Participantes da Pesquisa

Participante	Sexo	Mídia de Atuação	Tempo no setor
P1	Masculino	Site Independente	Mais de 15 Anos
P2	Masculino	Site Independente	Mais de 10 Anos
P3	Feminino	Site Independente	Mais de 10 Anos
P4	Feminino	Site Independente	Menos de 10 Anos
P5	Feminino	Site Independente	Mais de 15 anos

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da pesquisa.

Por outro lado, esse recorte implica a exclusão de outras formas relevantes de produção crítica no estado, como aquelas desenvolvidas por críticos independentes, cineclubistas não vinculados a instituições formais e produtores de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

conteúdo em circuitos informais ou digitais sem reconhecimento institucional. Essas práticas, embora fundamentais para a circulação de discursos sobre cinema no Amazonas, operam sob lógicas distintas de legitimação, visibilidade e inserção no campo, o que constitui uma limitação importante deste estudo.

Para a análise dos dados, foi adotado o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), conforme proposto por Lefèvre e Lefèvre (2006). Essa abordagem consiste na construção de discursos-síntese a partir das falas individuais dos participantes. Essas falas são organizadas de modo a expressar um pensamento coletivo sobre determinado tema. O DSC parte da identificação de expressões-chave presentes nos depoimentos, que são posteriormente agrupadas em ideias centrais, permitindo a construção de um discurso na primeira pessoa do singular que representa a coletividade dos sujeitos pesquisados.

A escolha do DSC justifica-se por sua adequação a estudos que buscam compreender representações sociais e práticas discursivas compartilhadas, como é o caso da crítica de cinema enquanto atividade inserida em um campo cultural específico. Ao reunir falas individuais em discursos coletivos, o método possibilita evidenciar padrões de pensamento, convergências e divergências entre os participantes, sem perder de vista a riqueza qualitativa dos depoimentos. Além disso, o DSC contribui para tornar mais clara a apresentação dos resultados, ao organizar os dados de forma sistemática e interpretativa.

É importante explicitar como o procedimento foi efetivamente operacionalizado neste estudo. A análise partiu da identificação de expressões-chave diretamente extraídas das falas dos participantes, entendidas como trechos que condensam sentidos relevantes para a compreensão dos desafios da prática crítica. Essas expressões foram agrupadas em ideias centrais, formuladas como sínteses temáticas que organizam os diferentes posicionamentos presentes no corpus.

A partir dessas ideias centrais, foram elaborados os discursos do sujeito coletivo propriamente ditos, redigidos na primeira pessoa do singular, de modo a representar discursivamente uma coletividade de pensamento. Esses discursos foram construídos com base na organização fiel das falas dos participantes,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

preservando seus sentidos originais, ainda que reorganizados em uma estrutura discursiva contínua.

Embora, por limitações de espaço, não seja possível apresentar integralmente todos os quadros analíticos produzidos, optou-se por incorporar, na seção de resultados, trechos representativos dos discursos-síntese, bem como exemplos de expressões-chave que sustentam cada eixo temático. Essa estratégia busca conferir maior transparência ao percurso analítico, permitindo ao leitor acompanhar a relação entre os dados empíricos e as interpretações desenvolvidas.

O processo de análise seguiu etapas específicas. Inicialmente, foi realizada uma leitura flutuante das transcrições, com o objetivo de familiarização com o material empírico. Em seguida, procedeu-se à identificação das expressões-chave presentes nas falas dos entrevistados, destacando trechos que sintetizavam suas percepções sobre os desafios da prática crítica. Essas expressões foram então agrupadas em ideias centrais, que funcionam como categorias analíticas representativas dos principais temas emergentes na pesquisa.

A partir dessas ideias centrais, foram construídos os Discursos do Sujeito Coletivo, articulando as diferentes falas em um texto único que expressa o posicionamento coletivo dos críticos em relação a cada temática. Esse processo permitiu organizar os resultados em eixos de análise, tais como: desafios estruturais (relacionados ao acesso a obras, infraestrutura e políticas públicas), desafios profissionais (condições de trabalho, espaços de publicação e remuneração) e desafios simbólicos (autoridade, reconhecimento e visibilidade no campo cultural).

Cabe destacar que, embora o DSC busque construir uma voz coletiva, o procedimento analítico não elimina as singularidades dos participantes, mas as articula em uma síntese interpretativa que evidencia tendências compartilhadas. Dessa forma, o método permite compreender tanto a dimensão individual quanto a dimensão coletiva da prática crítica no contexto investigado.

Por fim, é importante ressaltar que a análise dos dados foi orientada pelo referencial teórico apresentado na seção anterior, estabelecendo um diálogo constante entre teoria e empiria. As categorias analíticas não foram definidas de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

forma rígida a priori, mas construídas a partir da interação entre os dados coletados e os conceitos teóricos mobilizados, em um movimento interpretativo que buscou dar conta da complexidade do fenômeno estudado.

Ainda assim, reconhece-se que a proximidade com o campo não pode ser completamente neutralizada, devendo ser compreendida como parte constitutiva do próprio processo de produção do conhecimento. Nesse sentido, a reflexividade metodológica não implica eliminação da posição do pesquisador, mas sua explicitação e problematização, permitindo uma leitura mais transparente dos resultados.

Com esse percurso metodológico, pretende-se oferecer uma análise consistente e contextualizada dos desafios da prática da crítica de cinema no Amazonas, valorizando as vozes dos próprios críticos e contribuindo para a compreensão de um campo ainda pouco explorado na pesquisa acadêmica brasileira. Cabe destacar que, ao longo da seção de resultados, buscou-se distinguir três níveis analíticos: (i) as falas individuais dos participantes, quando citadas diretamente; (ii) os discursos do sujeito coletivo, construídos como sínteses representativas de posicionamentos compartilhados; e (iii) a interpretação dos autores, responsável por articular os achados empíricos ao referencial teórico mobilizado. Essa distinção tem como objetivo tornar mais explícito o percurso analítico e evitar a sobreposição entre descrição empírica e interpretação.

Embora o Discurso do Sujeito Coletivo busque sintetizar posicionamentos compartilhados, o procedimento analítico não pressupõe homogeneidade absoluta entre os participantes. Ao contrário, as sínteses construídas partem de zonas de convergência, sem eliminar a existência de dissensos, variações de trajetória e diferentes formas de inserção no campo. Sempre que relevantes para a interpretação dos resultados, tais diferenças são explicitadas ao longo da análise, de modo a evitar a reificação de um coletivo excessivamente coeso.

4. Resultados e Discussão

Embora dialoguem com a literatura sobre crise da crítica, precarização e digitalização, os achados tensionam esses diagnósticos ao evidenciar como tais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

processos assumem configurações específicas no contexto amazônico, intensificando e, em certos casos, deslocando interpretações consolidadas.

A análise das entrevistas realizadas com críticos de cinema atuantes no Amazonas, a partir do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), permitiu identificar um conjunto de desafios que atravessam a prática crítica no contexto regional. Esses desafios não se apresentam de forma isolada, mas articulam dimensões estruturais, profissionais e simbólicas, revelando a complexidade das condições de atuação desses agentes em um campo cultural marcado por desigualdades históricas. A seguir, os resultados são apresentados e discutidos a partir de eixos analíticos que sintetizam os principais aspectos emergentes das falas dos participantes.

4.1 Desafios estruturais: acesso, circulação e infraestrutura

Um dos aspectos mais recorrentes nas falas dos entrevistados diz respeito às dificuldades de acesso às obras audiovisuais, especialmente aquelas que não integram o circuito comercial dominante. Nesse sentido, as falas dos participantes, sintetizadas por meio do Discurso do Sujeito Coletivo, evidenciam que

“no Amazonas há muitas dificuldades para acessar filmes que estão fora do circuito comercial, o que limita o repertório e afeta diretamente a prática da crítica, já que nem sempre é possível acompanhar tudo o que está sendo produzido. Muitas vezes, depende-se de plataformas digitais, que nem sempre disponibilizam esses títulos, ou de estratégias alternativas para assisti-los. Além disso, a ausência de mostras, festivais regulares e espaços de exibição fora do circuito comercial dificulta tanto o trabalho do crítico quanto a formação de público”.

Esse discurso-síntese baseia-se em expressões recorrentes como “dificuldade de acesso”, “limitação de repertório”, “dependência de plataformas digitais” e “escassez de espaços de exibição”, indicando que o acesso desigual às obras constitui um dos principais entraves à prática crítica no Amazonas. A dependência de plataformas digitais, muitas vezes restritas ou com catálogos limitados, bem como a dificuldade de participação em sessões de imprensa e festivais fora da região, contribuem para um cenário em que o crítico local precisa

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

desenvolver estratégias alternativas para se manter atualizado. Tal condição reforça o argumento de Melo (2018) e Lobo (1994) sobre a concentração dos circuitos culturais nos grandes centros urbanos, o que resulta em uma marginalização das regiões periféricas no acesso à produção audiovisual.

Além disso, os entrevistados destacam a fragilidade da infraestrutura cultural local, que se manifesta na ausência de espaços consolidados para a exibição de filmes fora do circuito comercial. Essa limitação compromete tanto o acesso dos críticos quanto a formação de público, elemento fundamental para a existência de uma esfera pública de debate sobre cinema, conforme proposto por Habermas (2014). Sem um público ativo e diversificado, a crítica tende a perder parte de sua função social, tornando-se um discurso com menor alcance e impacto.

Ainda que a limitação de acesso não seja exclusiva do Amazonas, aqui ela se intensifica pela combinação entre isolamento geográfico, fragilidade institucional e ausência de políticas culturais, produzindo efeitos mais profundos sobre a formação de repertório e a continuidade da prática crítica. Observa-se também variação na forma como os críticos lidam com esse cenário. Aqueles com maior inserção em redes institucionais ou participação em festivais tendem a desenvolver estratégias mais eficazes de acesso, enquanto críticos com atuação predominantemente local ou independente relatam maior dependência de plataformas digitais e circuitos informais. Essa diferença indica que, mesmo diante de um problema comum, as condições de enfrentamento não são totalmente homogêneas.

4.2 Desafios profissionais: precarização, autonomia e espaços de publicação

Outro eixo central identificado na análise diz respeito às condições profissionais de atuação dos críticos de cinema no Amazonas. As falas dos participantes, sintetizadas por meio do Discurso do Sujeito Coletivo, apontam que “a crítica de cinema não é uma atividade que garante sustento financeiro, sendo necessário conciliá-la com outros trabalhos, o que limita o tempo dedicado à escrita e à análise. Além disso, há poucos espaços profissionais consolidados para

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

publicação, o que leva muitos críticos a recorrerem a plataformas próprias, como blogs, sites e redes sociais. Embora isso proporcione maior autonomia, também exige que o crítico desempenhe múltiplas funções, como produzir conteúdo, divulgar e manter o engajamento do público".

Esse discurso-síntese se estrutura a partir de expressões como "falta de remuneração", "necessidade de conciliação com outros trabalhos", "escassez de espaços de publicação" e "uso de plataformas digitais como alternativa", evidenciando um cenário de precarização que impacta diretamente a continuidade da prática crítica. A ausência de veículos especializados, a redução de espaços no jornalismo tradicional e a falta de políticas de incentivo contribuem para esse quadro, dialogando com as análises de Frey (2015) e Braga (2012) sobre a reconfiguração do jornalismo cultural em contextos de instabilidade.

A migração para plataformas digitais aparece como uma alternativa ambivalente. Se, por um lado, amplia as possibilidades de publicação e permite maior autonomia, por outro, impõe uma lógica de produção mais contínua e acelerada. Isso implica mudanças concretas na prática crítica, como a redução do tempo de maturação dos textos, a adaptação a formatos mais curtos ou multimídia e a necessidade de conciliar análise com produção de conteúdo voltado à circulação em plataformas. Nesse contexto, o crítico passa a atuar também como produtor de conteúdo, curador e gestor de sua própria presença digital, incorporando competências que extrapolam a dimensão analítica tradicional da crítica.

No contexto amazonense, a precarização não se limita à instabilidade profissional, mas incide sobre a própria viabilidade da crítica como prática contínua, tensionando leituras que associam o ambiente digital a processos de democratização. Também se evidenciam diferenças entre perfis de atuação: críticos com vínculos mais próximos a veículos tradicionais tendem a enfrentar limitações relacionadas à redução de espaços editoriais, enquanto aqueles que atuam majoritariamente em plataformas digitais destacam desafios ligados à visibilidade, à sustentabilidade e à necessidade de autogerenciamento.

A centralidade das plataformas digitais nesse processo permite

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

compreender a crítica de cinema como parte de um cenário mais amplo de plataformização do trabalho cultural, no qual a mediação tecnológica redefine tanto as condições de produção quanto os modos de circulação e legitimação. Nesse ambiente, o crítico deixa de depender exclusivamente de instituições tradicionais, mas passa a operar em sistemas mediados por plataformas que, ao mesmo tempo em que ampliam o acesso, impõem novas formas de controle, visibilidade e hierarquização (Srnicek, 2017).

4.3 Desafios simbólicos: autoridade, reconhecimento e legitimação

Neste estudo, a autoridade crítica é compreendida não apenas como reconhecimento abstrato, mas como uma posição relacional no campo cultural, que aparece por meio de indicadores concretos como visibilidade em veículos, participação em festivais e júris, acesso a circuitos de exibição, convites institucionais e reconhecimento entre pares. Nesse sentido, a autoridade não é dada, mas continuamente produzida e negociada em diferentes instâncias de legitimação.

Para além das dimensões estruturais e profissionais, os resultados evidenciam desafios de ordem simbólica, relacionados à construção da autoridade crítica e ao reconhecimento social dos críticos no Amazonas. As falas dos participantes, sintetizadas por meio do Discurso do Sujeito Coletivo, revelam que “ser crítico de cinema no Amazonas envolve uma constante busca por reconhecimento, já que a produção local nem sempre alcança a mesma visibilidade que a de outras regiões. Há a necessidade de reafirmar continuamente a legitimidade do trabalho, especialmente em um contexto em que o ambiente digital ampliou o número de vozes falando sobre cinema, dificultando a distinção entre crítica especializada e opinião. A vinculação a entidades como a Abraccine contribui para esse reconhecimento, mas não elimina as desigualdades de visibilidade e inserção no campo”.

Esse quadro de baixa visibilidade se materializa em aspectos concretos da atuação crítica, como a dificuldade de inserção em veículos de maior alcance, a limitada participação em festivais e eventos de circulação nacional e a restrição de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

convites para júris ou atividades institucionais. Tais elementos funcionam como indicadores empíricos de reconhecimento desigual, evidenciando que a autoridade crítica no contexto amazonense se constrói sob condições de acesso restrito a instâncias centrais de legitimação.

Em termos concretos, isso se traduz em menor frequência de convites para participação em júris, eventos e publicações de alcance nacional, o que limita a circulação das análises produzidas e reforça a posição periférica desses críticos no campo.

Esse discurso-síntese é sustentado por expressões recorrentes como “baixa visibilidade”, “necessidade de legitimação”, “disputa no ambiente digital” e “importância da vinculação institucional”, evidenciando que a autoridade do crítico não é dada, mas constantemente negociada. Nesse sentido, a ampliação das vozes no ambiente online, conforme discutido por Lévy (2010), contribui para a diluição das fronteiras entre crítica especializada e opinião amadora, tensionando os critérios tradicionais de legitimação.

Ao mesmo tempo, a inserção em redes nacionais, como a Abraccine, aparece como um elemento importante na construção de reconhecimento, funcionando como um mecanismo de validação simbólica. Ainda assim, persistem barreiras relacionadas à centralização do campo cultural brasileiro, o que limita o acesso dos críticos amazonenses a espaços de maior projeção. Tal dinâmica reforça a análise de Bourdieu (1996) sobre os campos culturais como espaços de disputa por capital simbólico, nos quais agentes ocupam posições desiguais.

Nesse contexto, a Abraccine desempenha um papel ambivalente. Por um lado, funciona como instância de validação simbólica, conferindo legitimidade ao crítico por meio de critérios formais de reconhecimento e inserção em uma rede nacional. Por outro, sua atuação não elimina as assimetrias estruturais do campo, uma vez que o pertencimento institucional não garante, por si só, acesso ampliado a espaços de visibilidade e circulação. Assim, a entidade opera simultaneamente como mecanismo de legitimação e como limite, ao não ser suficiente para equalizar as condições desiguais entre centros e periferias do campo crítico.

À luz de Bourdieu (1996), essa dinâmica pode ser compreendida como uma

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

distribuição desigual de capital simbólico, na qual críticos situados fora dos centros hegemônicos ocupam posições menos favorecidas no campo cultural, com menor capacidade de conversão de reconhecimento em visibilidade e oportunidades. Já na perspectiva de Foucault (2001), trata-se de um regime de enunciação no qual nem todos os sujeitos possuem as mesmas condições de fala, sendo a autoridade discursiva regulada por instâncias que definem quem pode ser ouvido, em que espaços e sob quais condições. No caso analisado, essas duas dimensões se articulam. Como resultado, a legitimidade formal não se traduz automaticamente em circulação e reconhecimento efetivos.

Dessa forma, os desafios simbólicos identificados não se reduzem a uma questão abstrata de visibilidade, mas dizem respeito a mecanismos que regulam o acesso a espaços de reconhecimento no campo da crítica. No contexto amazonense, a autoridade crítica se configura como um processo instável, atravessado por assimetrias estruturais e disputas por legitimação, no qual o pertencimento institucional, embora relevante, não é suficiente para garantir inserção plena nos circuitos de maior prestígio. Por fim, é preciso salientar que, ainda que desafios comuns a todos aconteçam, há também particularidades: enquanto alguns atribuem maior relevância à vinculação institucional como mecanismo de legitimação, outros enfatizam a autonomia e a construção de público em ambientes digitais como formas alternativas de reconhecimento. Essa diferença aponta para múltiplas estratégias de negociação da autoridade, que variam conforme trajetória, repertório e inserção no campo.

4.4 Estratégias de atuação e resistência

Apesar dos desafios identificados, os resultados também revelam um conjunto de estratégias desenvolvidas pelos críticos para viabilizar sua atuação no contexto local. Essas estratégias envolvem tanto adaptações às condições existentes quanto iniciativas que buscam ampliar os espaços de circulação e debate sobre cinema. As falas dos participantes, sintetizadas por meio do Discurso do Sujeito Coletivo, indicam que “diante das dificuldades, foi necessário criar nossos próprios espaços de atuação, principalmente na internet, utilizando blogs,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

sites e redes sociais como formas de publicar e difundir a crítica. Esses espaços garantem maior autonomia, ainda que exijam um esforço constante de produção e engajamento. Além disso, a participação em coletivos, projetos culturais e iniciativas independentes tem sido fundamental para fortalecer a crítica e criar redes de colaboração no contexto local".

Esse discurso-síntese se constrói a partir de expressões recorrentes como "criação de espaços próprios", "uso de plataformas digitais", "autonomia" e "articulação em redes", evidenciando que o ambiente digital se consolida como um eixo central de sustentação da prática crítica no Amazonas. Blogs, sites especializados e redes sociais aparecem, assim, não apenas como alternativas, mas como infraestruturas fundamentais para a continuidade da atividade crítica em um contexto de escassez de espaços institucionais.

Outra estratégia relevante diz respeito à diversificação dos formatos de produção. Nesse sentido, o discurso coletivo aponta que "não basta mais escrever textos; é preciso explorar outras linguagens, como vídeos, podcasts e conteúdo para redes sociais, para alcançar públicos diferentes e manter a relevância da crítica". Tal movimento evidencia a incorporação de linguagens contemporâneas e reforça a compreensão da crítica como uma prática em transformação, que se adapta às dinâmicas do ambiente digital e às novas formas de consumo cultural.

Essa diversificação, no entanto, não ocorre sem custos. A ampliação de formatos implica uma sobrecarga de trabalho, na medida em que o crítico passa a desempenhar múltiplas funções — como roteirização, edição e gestão de redes — muitas vezes sem correspondente reconhecimento ou remuneração. Assim, a adaptação às novas linguagens aparece simultaneamente como oportunidade e como imposição estrutural do contexto digital.

Embora o uso de plataformas digitais apareça como estratégia recorrente, há diferenças na forma como os críticos se relacionam com esses espaços. Para alguns, trata-se de um meio de autonomia e experimentação, enquanto para outros representa uma solução provisória diante da ausência de alternativas institucionais. De modo semelhante, a diversificação de formatos é percebida tanto como oportunidade de ampliação de público quanto como exigência imposta pelas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

dinâmicas contemporâneas de circulação. Essas variações indicam que as estratégias de atuação não são únicas, mas atravessadas por diferentes percepções e condições de prática.

Além disso, as falas indicam um esforço de articulação com o contexto local, por meio da valorização de produções regionais e da participação em eventos culturais. Como sintetizado no discurso coletivo, “há uma preocupação em dialogar com o cinema produzido na região e em participar de iniciativas locais, contribuindo para fortalecer o campo audiovisual amazonense e criar um ambiente mais propício à circulação da crítica”. Esse movimento contribui para a construção de uma crítica situada, que não apenas analisa obras, mas também se insere ativamente no ecossistema cultural em que está inserida.

Tais estratégias podem ser interpretadas de maneira diferenciada, não se reduzindo automaticamente à noção de resistência. Em alguns casos, elas operam como formas de sobrevivência ou adaptação às condições disponíveis, especialmente em um contexto marcado pela precarização e pela ausência de estruturas institucionais consolidadas. Nesse sentido, é necessário distinguir entre práticas que efetivamente tensionam as lógicas dominantes do campo e aquelas que, embora permitam a continuidade da atividade crítica, acabam por se acomodar às dinâmicas impostas pelo ambiente digital.

Dessa forma, o uso do termo “resistência” deve ser compreendido com cautela, evitando sua aplicação como categoria generalizante ou celebratória. No contexto analisado, as estratégias identificadas revelam um espectro que vai desde a adaptação tática — voltada à manutenção da prática em condições adversas — até iniciativas que buscam ampliar espaços de circulação e afirmação da crítica. Essa distinção permite compreender que nem toda permanência no campo implica necessariamente resistência em sentido político-cultural, mas pode também refletir formas de negociação com estruturas precárias e fragmentadas de trabalho.

4.5 Síntese interpretativa: a crítica entre limitações e reinvenções

A articulação entre os diferentes eixos analisados permite compreender que os desafios da prática da crítica de cinema no Amazonas não se restringem a um

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

único nível, mas resultam da intersecção entre fatores estruturais, profissionais e simbólicos. Essa complexidade evidencia que a crítica, enquanto prática cultural, está profundamente condicionada pelas dinâmicas do contexto em que se insere.

Ao mesmo tempo, os resultados indicam que, longe de desaparecer, a crítica se reconfigura, adaptando-se às condições disponíveis e explorando novas possibilidades de atuação. Esse movimento dialoga com a perspectiva de Carmelo (2019) e Carvalho (2017), que compreendem a crise da crítica não como um processo de extinção, mas de transformação.

No caso do Amazonas, essa transformação assume contornos específicos, marcados pelas desigualdades regionais e pela necessidade de criação de estratégias próprias de sobrevivência e legitimação. A crítica, nesse contexto, se reorganiza por meio de estratégias de adaptação e continuidade para manter sua relevância no debate cultural.

Assim, ao evidenciar os desafios e as estratégias que atravessam a prática crítica no Amazonas, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre as múltiplas formas de existência da crítica de cinema no Brasil, destacando a importância de considerar as especificidades regionais na análise desse campo.

Consideradas em conjunto, essas variações indicam que, embora seja possível identificar tendências compartilhadas, o campo da crítica de cinema no Amazonas não se configura como um bloco homogêneo, mas como um espaço marcado por diferenças de trajetória, inserção e estratégias de atuação. Nesse sentido, o uso do DSC permite apreender convergências sem apagar a heterogeneidade constitutiva do grupo analisado.

5. Conclusão

O presente artigo teve como objetivo analisar os desafios da prática da crítica de cinema no Amazonas, com foco na atuação de críticos vinculados à Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) no estado. A partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada na realização de entrevistas semiestruturadas e na análise pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), foi possível identificar um conjunto articulado de fatores que condicionam essa

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

prática em um contexto regional marcado por desigualdades estruturais, limitações institucionais e disputas simbólicas.

Os resultados evidenciam que a crítica de cinema no Amazonas se desenvolve em um ambiente atravessado por desafios múltiplos, que operam em diferentes níveis. No plano estrutural, destacam-se as dificuldades de acesso às obras audiovisuais, a limitação de espaços de exibição e a fragilidade da infraestrutura cultural, elementos que impactam diretamente a capacidade de atuação dos críticos e a formação de um público ativo. No plano profissional, os dados indicam um cenário de precarização que pode ser compreendido à luz do debate sobre trabalho cultural e trabalho simbólico em contextos digitais. A atividade crítica, nesse sentido, insere-se em dinâmicas mais amplas de reconfiguração do trabalho cultural, marcadas pela flexibilização das relações de trabalho, pela ausência de remuneração estável e pela crescente dependência de plataformas digitais para circulação e visibilidade. Essas transformações aproximam a prática da crítica de regimes contemporâneos de trabalho caracterizados pela intermitência, pela autoexploração e pela necessidade de constante produção de conteúdo (Terranova, 2000; Srnicek, 2017).

Esses achados reforçam a compreensão de que a crítica de cinema, enquanto prática discursiva e cultural, está profundamente condicionada pelas condições concretas de sua produção. Ao dialogar com autores como Habermas, Foucault e Bourdieu, o estudo demonstra que a atuação crítica se insere em dinâmicas de acesso, reconhecimento e poder, que se manifestam de maneira particular em contextos periféricos. Nesse sentido, o caso amazonense não apenas ilustra processos já discutidos na literatura, mas contribui para tensioná-los ao evidenciar como tais dinâmicas se intensificam e se reconfiguram em função de condições regionais específicas.

Os resultados sugerem que, no contexto analisado, a crítica de cinema no Amazonas não se apresenta exclusivamente como uma prática em declínio, mas como um campo em processo de adaptação, no qual se observam movimentos de reconfiguração diante de limitações estruturais e transformações no ambiente digital. Nesse sentido, a noção de “reinvenção” deve ser compreendida como uma

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

hipótese interpretativa fortemente sugerida pelo corpus, e não como uma conclusão generalizável sobre o conjunto do campo crítico no estado.

Mais especificamente, os dados indicam processos de reconfiguração que incidem sobre diferentes dimensões da prática crítica, como os formatos de produção — com a incorporação de linguagens digitais e multimídia —, os circuitos de circulação — marcados pela centralidade das plataformas online —, as rotinas de trabalho — atravessadas por condições de precarização — e as formas de legitimação — que passam a articular pertencimento institucional e visibilidade em ambientes digitais. Tais transformações, no entanto, não ocorrem de maneira homogênea, sendo moduladas por trajetórias individuais, formas de inserção no campo e diferentes estratégias de atuação.

Nesse contexto, a dimensão regional assume papel central na análise proposta. Ao focalizar o Amazonas, o estudo contribui para deslocar o olhar dos eixos hegemônicos de produção cultural, evidenciando experiências e práticas que tensionam leituras generalizantes sobre a crítica de cinema no Brasil. Essa abordagem se aproxima da Sociologia das Ausências, ao reconhecer a existência de formas de atuação que, embora pouco visibilizadas, desempenham papel relevante na sustentação do debate crítico em contextos periféricos.

Do ponto de vista das implicações, os achados indicam a necessidade de pensar políticas e iniciativas que contribuam para o fortalecimento da crítica de cinema em regiões fora dos grandes centros. Isso inclui a ampliação do acesso a obras audiovisuais, o incentivo à criação de espaços de publicação e debate e o reconhecimento da crítica como atividade relevante para a formação cultural e para o desenvolvimento do campo audiovisual.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se o caráter delimitado do corpus empírico, composto por um número reduzido de participantes vinculados a uma mesma entidade institucional. Ainda que esse recorte permita uma análise aprofundada de um segmento específico da crítica, ele não abarca a diversidade de práticas existentes no estado, especialmente aquelas desenvolvidas por críticos independentes, agentes cineclubistas e produtores de conteúdo que atuam em circuitos informais ou digitais sem reconhecimento institucional. Além

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

disso, o estudo não incorpora análises de recepção, dados sistemáticos de circulação de conteúdo ou comparações históricas extensivas, o que limita o alcance das inferências apresentadas.

Adicionalmente, a inserção de um dos autores no campo investigado constitui um elemento que demanda atenção interpretativa, uma vez que envolve proximidade com o objeto analisado. Embora tenham sido adotadas estratégias de controle metodológico, essa condição reforça o caráter situado da pesquisa e a necessidade de leitura reflexiva de seus achados.

Dessa forma, os resultados devem ser compreendidos como indicativos de tendências situadas, não podem ser generalizados para o conjunto do campo crítico. Nesse sentido, pesquisas futuras podem ampliar o escopo investigativo, incorporando outros perfis de críticos, bem como explorando comparativamente diferentes contextos regionais e as relações entre crítica, circulação e recepção.

Em síntese, a análise aponta para dinâmicas de adaptação e reconfiguração da prática crítica no contexto amazonense. No entanto, isso não permite afirmar, de forma conclusiva, um processo consolidado de reinvenção do campo. Ainda assim, as evidências reunidas indicam a relevância de investigar essas transformações com maior amplitude empírica, contribuindo para uma compreensão mais plural, situada e descentralizada da crítica de cinema no Brasil.

Referências

ABRACCINE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS DE CINEMA. *Estatuto social da Abraccine*. São Paulo, 2012. Disponível em: https://www.abraccine.org/estatuto. Acesso em: 29 mai. 2025.

BARTHES, Roland. *Crítica e verdade*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BORDWELL, David. *Making meaning: inference and rhetoric in the interpretation of cinema*. Cambridge: Harvard University Press, 1991.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BRAGA, Carolina. *A crítica jornalística de cinema na internet: um dispositivo em transformação*. 2012. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/49220. Acesso em: 8 mar. 2024.

CARMELO, Bruno. Uma introdução à crítica de cinema na internet. In: SILVA, Paulo Henrique (org.). *Trajetória da crítica de cinema no Brasil*. Belo Horizonte: Letramento; São Paulo: Abraccine, 2019. p. 420–437.

CARVALHO, Rafael Oliveira. *Contornando crises e reafirmando a autoridade na web: os desafios da crítica de cinema online no Brasil*. 2017. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

EAGLETON, Terry. *A função da crítica*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FIGUEIREDO, Marília; CHIARI, Brasília; GOULART, Bárbara. Discurso do sujeito coletivo: uma breve introdução à ferramenta da pesquisa qualiquantitativa. *Revista Distúrbios da Comunicação*, v. 25, n. 1, p. 129–136, 2013.

FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos: estética – literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

FREY, Mattias. *The permanent crisis of film criticism: the anxiety of authority*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2015.

GENARO, L. E. et al. Discurso do sujeito coletivo: bases conceituais, enfoques e aplicações em pesquisas qualitativas. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 12, n. 32, p. 553–569, 2024.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Regina. Crítica de cinema: história e influência sobre o leitor. *Revista Crítica Cultural*, v. 1, n. 2, 2006.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2014.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. O sujeito coletivo que fala. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v. 10, n. 20, p. 517–524, 2006.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/37vke324
Pages: 1-27

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LOBO, Narciso J. Freire. *A tônica da descontinuidade: cinema e política na década de 60*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 1994.

MELO, Isabelle Anchieta de. Jornalismo cultural: pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura. 2018. Disponível em: https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismo-cultural.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

PINTO, Ivonete. Organização da crítica no Brasil – apontamentos para uma arqueologia. In: SILVA, Paulo Henrique (org.). Trajetória da crítica de cinema no Brasil. Belo Horizonte: Letramento; São Paulo: Abraccine, 2019. p. 397–408.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 63, p. 237–280, 2002.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes, 2011.

SRNICEK, Nick. *Platform capitalism*. Cambridge: Polity Press, 2017.

TERRANOVA, Tiziana. Free labor: producing culture for the digital economy. *Social Text*, Durham, n. 63, p. 33–58, 2000.